

# EDITORIAL

A partir desta edição, número 167, a *Revista de História* oferece um novo projeto gráfico-editorial aos seus leitores. As alterações no tamanho de página e nas fontes tiveram o objetivo de tornar o texto mais arejado, facilitando sua leitura no suporte impresso ou digital. Além dessas modificações, a margem mais espaçosa no entorno do texto permitiu a adoção de soluções técnicas e estéticas mais adequadas para abrigar todas as informações que devem constar nos cabeçalhos das páginas de periódicos científicos avaliados e indexados em instituições nacionais e internacionais com essa finalidade, como é o caso da *Revista de História*.

Com relação ao conteúdo, esta edição está composta por dez artigos e uma resenha recebidos em regime de fluxo contínuo. Os dois primeiros artigos trazem reflexões que contribuem para vincular e situar o saber e o fazer histórico-gráfico no interior das Ciências Humanas, particularmente em relação à Antropologia e à Sociologia. O primeiro deles, intitulado *Por que os seres humanos agem como agem? As respostas baseadas na natureza humana e seus críticos*, de Ciro Flamarion Cardoso, apresenta e analisa criticamente concepções científicas contemporâneas que atribuem as distinções do comportamento humano em relação ao mundo natural ao impacto da existência de uma natureza humana. Como desdobramento, discute uma questão absolutamente central e atual para todas as disciplinas que compõem o abrangente universo das Ciências Humanas: a dicotomia natural *versus* cultural. O segundo artigo, de Rafael Faraco Benthien,

intitulado *Os durkheimianos no Musée des Antiquités Nationales: sobre redes intelectuais e diálogos interdisciplinares (França, Terceira República)*, analisa as redes institucionais e intelectuais que atravessaram o Musée des Antiquités Nationales, França, durante o período em que ele acolheu sociólogos próximos a Émile Durkheim. A partir deste cenário, o autor pretende explicar e problematizar o processo de emergência da Sociologia e algumas das suas repercussões e ressonâncias em outras disciplinas acadêmicas, como a Arqueologia.

Os oito artigos seguintes abordam centralmente as histórias da América Portuguesa e do Brasil. Em *Entre a teoria e a prática: dinâmicas político-administrativas em Portugal e na América portuguesa (séculos XVII e XVIII)*, Maria Fernanda Bicalho analisa os argumentos de Caio Prado Jr. e de Raymundo Faoro sobre a justaposição de jurisdições na América portuguesa. Para isso, toma por base uma matriz interpretativa construída a partir dos enunciados de António Manuel Hespanha e de Pedro Cardim e a aplica, também, para a análise de casos históricos particulares: conflitos de jurisdição em que estão envolvidos o Conselho Ultramarino, os governadores de capitanias, os governadores-gerais e os vice-reis. Em seguida, está o artigo “Última vontade”: *a alforria em testamentos de homens pardos (Vila Rica, 1755-1831)*, de Daniel Precioso, que analisa os motivos que levaram donos de pequenas escravarias, na localidade e época mencionadas, a libertarem escravos em disposições testamentárias. Por meio dessa análise, o autor pretende explicar aspectos da dinâmica da alforria na relação senhor-escravo.

Os dois artigos seguintes tratam de políticas econômicas empreendidas no século XIX e início do século XX na região de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. *A mineração de diamantes e a administração geral dos terrenos diamantinos: Minas Gerais, décadas de 1830-1870*, de Marcos Lobato Martins, analisa a gama de conflitos e negociações existentes entre os agentes envolvidos com a extração diamantífera na região de Diamantina, Minas Gerais, para explicar a atuação da Administração Geral dos Terrenos Diamantinos. Logo após, o artigo de Paulo Roberto de Oliveira, *Entre São Paulo e o sertão: a intermediação mineira do comércio goiano no início do século XX*, discute o papel desempenhado pelo Triângulo Mineiro no comércio entre as regiões centrais do Brasil, o Estado de São Paulo e o mercado mundial, enfocando especialmente o comércio de gado e de cereais.

No sétimo artigo desta edição, *Política externa, tensões agrárias e práxis missionária: os capuchinhos italianos e as relações entre o Brasil e o Vaticano no início do Segundo Reinado*, Guillermo Palacios analisa, com base em fontes vaticanas, o papel desempenhado pelas missões apostólicas capuchinhas nas relações entre o Império do Brasil e a Santa Sé, especialmente a delimitação das esferas de poder do Estado e da Igreja Católica no contexto de revoltas e insurreições motivadas por reivindicações agrárias de populações livres e pobres do interior nordestino do Brasil. O artigo seguinte, de Marcus J. M. de Carvalho, *O desembarque nas praias: o*

*funcionamento do tráfico de escravos depois de 1831*, analisa as mudanças ocasionadas pela lei antitráfico de novembro de 1831 nos modos de operação do comércio de escravos no litoral de Pernambuco, focalizando centralmente os novos agentes envolvidos nessa atividade a partir dessas mudanças e as novas tensões ocasionadas por elas na política local.

Os dois últimos artigos analisam representações e saberes produzidos durante o século XIX. Em *Representações da morte infantil durante o século XIX no Rio de Janeiro e na Inglaterra: um esboço comparativo preliminar*, Luiz Lima Vailati compara as representações da morte infantil nas duas regiões mencionadas para avaliar, entre outras coisas, as particularidades e as similaridades entre as formas de sensibilidade e os significados associados à infância nesses dois contextos históricos distintos. Finalizando a seção de artigos, encontra-se o texto de Marcelo Lapuente Mahl, intitulado *Orville Adelbert Derby: notas para o estudo de sua atuação científico-intelectual em São Paulo (1886-1905)*, que analisa as atuações do geólogo estadunidense mencionado na Comissão Geográfica e Geológica da Província de São Paulo e na criação do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Encerra esta edição, a resenha de José Antonio Guillén Berrendero sobre o livro *La casa real en Portugal (1580-1621)*, de autoria de Félix Labrador Arroyo, que analisa a corte e a vida cortesã portuguesa durante a União Ibérica como uma forma de compreender a interpretação que os membros da casa real portuguesa teriam da realidade política vigente naquele momento.

Por fim, a equipe da *Revista de História* anuncia aos leitores uma realização fundamental para a preservação e a divulgação mais ampla de todo o acervo de textos já publicados nesse periódico em seus 62 anos de existência: a conclusão dos trabalhos de digitalização e de disponibilização integral e gratuita de todas as suas edições anteriores na internet. Trata-se de um acervo com 1.030 artigos e 1.197 resenhas e notas bibliográficas, além de inúmeros documentos, notas de pesquisa e outras modalidades de textos que fizeram parte deste periódico em épocas anteriores. Essa realização é fruto do trabalho de várias gestões editoriais e contou com o apoio financeiro da Comissão de Credenciamento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Boas leituras!

